

Gestão comunicativa e desenvolvimento sustentável no contexto da identidade cultural dos povos

Communicative management and sustainable development in the context of people's cultural identity

Felisberto Júlio Icola &, Sapalo André Rufino.

E-mail: Felicola.333@gmail.com; e-mail- sapalorufino@hotmail.com.

RESUMO

Quando se pretende impulsionar a gestão comunicativa cultural pensa-se de igual modo no desenvolvimento sustentável, mormente na relação homem-natureza-sociedade, tendo para o efeito sido estudadas as características identitárias do povo cokwe do Leste de Angola, sobretudo a sua oralidade para a compreensão de como se processa a comunicação em ambiente cultural e os resultados alcançados durante as relações interpessoais. Os autores acreditam que nenhuma destas concepções pode dar resposta a situação investigada, uma vez que a gestão comunicativa contribui no processo de conservação e valorização da identidade cultural, bem como no estabelecimento das relações entre a identidade cultural dos povos com a natureza-homem-sociedade perspectivando o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: gestão da comunicação – desenvolvimento sustentável – identidade cultural.

ABSTRACT

When it comes to boosting cultural communicative management, sustainable development is also considered, especially in the relationship between man, nature and society, having studied the identity characteristics of the Cokwe people of Eastern Angola, especially their orality for the understanding of how communication takes place in a cultural environment and the results achieved during interpersonal relationships. The author believes that none of these conceptions can respond to the situation investigated, since communicative management contributes to the process of conservation and enhancement of cultural identity and in the establishment of relations between peoples' cultural identity with nature-man-society, looking at the sustainable development.

Keyword: management of communication - sustainable development - cultural identity

Introdução

Percebe-se que existe uma interferência e resistência da comunidade intelectual, à compreensão da gestão comunicativa como forma de desenvolvimento e reconhecimento da identidade cultural dos povos, sendo cultura, um dos factores determinantes para o desenvolvimento de uma determinada sociedade. Mesmo quando o professor busca enquadrar a nível do trabalho em sala de aula, aspectos culturais encontra uma controvérsia pois não estabelece relação entre o conhecimento que se produz e a identidade cultural dos alunos, desde a oralidade e a escrita das ideias explicitadas. È referência neste estudo, a identidade cultural do povo cokwe da cidade de Saurimo, Província da Lunda Sul na República de Angola, que desde os séculos VII e VIII por meio de migrações fizeram com que se estendesse, incluindo nos territórios da Zâmbia, Zimbabwe, Botswana e República Democrática do Congo. Entretanto, a gestão comunicativa no seu seio sofreu varia mutação como consequência das interferências de outras línguas e culturas.

A partir de tais compreensões, estamos nos propondo a estudar em como a gestão comunicativa no contexto da identidade cultural do povo cokwe pode gerar o desenvolvimento sustentável. Partiremos do entendimento de que a relação entre a gestão comunicativa, o desenvolvimento sustentável e a identidade cultural seja encontrada ancorada na fala. Barreto (2005) ao interpretar Merleau-Ponty (1994) apresenta a fala como modo de expressar o percebido e manifestar o pensamento articulado.

Nesse sentido, entendemos que a escola deveria promover uma aprendizagem inclusiva cultural onde houvesse a associação de aspectos sintáticos e semânticos, o que, para os autores, seria conseguido com a contextualização do conhecimento desenvolvido no ambiente da identidade cultural dos povos; com a inserção de aspectos positivos dos seus saberes culturais, que pode ser uma forma de contextualização; Este convívio social, que propicia uma diversidade de experiências sensíveis, possibilita, mesmo que de modo pré-predicativo, a construção deste conhecimento, o qual compartilhado nos modos de ser no mundo com os outros é expresso culturalmente por aqueles que estão em processo de construí-los.

Assim, muito antes de conhecer qualquer forma de gestão comunicativa no contexto da identidade cultural do povo cokwe, existem várias compreensões de objectos culturais que pela forma de manifestarem-se e expressar, sustentam a identidade cultural do dito povo.

Desenvolvimento

No desenvolvimento do artigo, os autores preferiram anunciar o objectivo que ocasionou a sua elaboração, bem como a metodologia que permitiu a sua contextualização sob ponto de vista da sustentabilidade cultural.

Objectivo

A pesquisa visa investigar a relação existente entre as formas do raciocínio, da gestão comunicativa, na identidade cultural dos povos, do estabelecimento de relações home-natureza-sociedade e o desenvolvimento sustentável.

Metodologia

A investigação assume um carácter de uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual segundo Goldenberg, (1997, p. 34) não preocupa-se com representatividade em termos de números, todavia, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Por este facto, realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada, a qual de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) se objectiva em produzir conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos que envolvem verdades e interesses locais.

Em consonância aos objectivos traçados, trata-se de uma investigação exploratória, que segundo Gil, (2002, p. 42), aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o “porque” das coisas. Por outro lado Silveira, (2009, p. 69) afirma que a pesquisa explicativa é a mais complexa e o problema chave é a explicação do “porque isto é, então aquilo será daquela forma”. Será realizada num aglomerado populacional suburbano da cidade de Saurimo, Município de Saurimo, na perspectiva de colocar em prática e provar o desafio abraçado durante as aulas da cadeira de gestão comunicativa, leccionada no curso de mestrado em gestão ambiental e desenvolvimento sustentável, na Universidade Lueji Á N'konde, ULAN /ESPLS (Escola Superior Politécnica da Lunda Sul, na Província da Lunda Sul), pesquisa aplicada à educação e academia de conservação da identidade cultural de Angola, particularmente ao Gabinete Provincial da Cultura da Lunda Sul), para se estudar como se processa a gestão comunicativa para o desenvolvimento sustentável no contexto da identidade cultural do povo cokwe.

O texto da transcrição será criticado seguindo os procedimentos da pesquisa qualitativa numa abordagem fenomenológica, quais sejam: análise dos discursos dos sujeitos, elaboração de unidades de significados pelo pesquisador, estudo de tais unidades buscando convergências, que resultaram em categorias abertas. As categorias abertas são regiões de inquérito que encaminharão as reflexões em torno da questão a ser investigada, a gestão comunicativa (oralidade e a escrita), o

desenvolvimento sustentável na produção do conhecimento acerca da identidade cultural do povo cokwe.

Tratando-se de um aglomerado populacional, sabemos que haverá dificuldades no primeiro contacto com o conceito gestão comunicativa e desenvolvimento sustentável no contexto da identidade cultural, mas de alguma forma existe alguns grupos dominando o assunto, que podem nos possibilitar analisar qual significado dão a gestão comunicativa e o desenvolvimento sustentável, no contexto da identidade cultural do povo cokwe em Saurimo e seu registo no processo de escolarização. Este processo investigativo inicia, realizando um estudo bibliográfico a respeito dos conceitos-chaves referenciados buscando conhecer: o que é gestão comunicativa, desenvolvimento sustentável e a identidade cultural; saber um pouco da história cultural do povo cokwe, suas potencialidades na construção de conhecimentos; e ainda, entender como se processa a comunicação da aprendizagem no seio deste grupo cultural.

O estudo trouxe-nos um horizonte para a etapa seguinte que consistiu no levantamento de actividades que orientariam o trabalho com a gestão da comunicação e desenvolvimento sustentável no contexto da identidade cultural do povo cokwe no ponto vista da sala de aula, nos espaços culturais, para que as actividades contribuíssem efectivamente na percepção destes conceitos e/ou termos pelos alunos e indivíduos de acordo com o já desenvolvido pela ciência ou pelas eficiências, porém considerando tais compreensões advindas da vivência no mundo com os outros, as actividades foram seleccionadas/elaboradas junto do aglomerado 11 de Novembro, sobretudo no seio de 10 indivíduos incluindo alunos do ensino médio do magistério, e conduzimos em forma de aulas de modo que eles possam pensar modalidades de solução dos problemas propostos e realizar o registo na sua forma de pensar.

No encaminhamento das actividades conversou-se com indivíduos e cada aluno dos 5 previstos a respeito do pensamento elaborado, buscando explicações para a escrita produzida. Tais conversas foram registadas e transcritas para análise, e a partir da transcrição dos diálogos e dos registo feitos pelos indivíduos e alunos analisou-se a relação entre a compreensão expressa pela fala e a escrita durante a gestão comunicativa que possa geral desenvolvimento e sustentar a dita identidade cultural.

Considerações acerca da investigação proposta ainda não foram realizadas, visto que só se iniciarão após término do desenvolvimento do conjunto de acções seleccionadas.

Foi possível compartilhar o estudo do significado dos conceitos propostos, designadamente a gestão da comunicação, a identidade cultural e o desenvolvimento sustentável, bem como a base que

sustenta o aspecto cultural no contexto do desenvolvimento sustentável ao mesmo tempo falou-se das particularidades culturais do povo cokwe, a exemplo da língua. Na prossecução fez-se um inquérito ainda de forma empírica, colhendo informações de como ocorre a gestão da comunicação no seio do povo cokwe, seguidamente a sua contextualização na perspectiva do desenvolvimento sustentável e no panorama da identidade cultural do povo cokwe, enfatizar os aspectos históricos, hábitos e costumes, fundamentalmente a oralidade do referido grupo e na relação com a natureza, antes procedeu-se o tratamento dos referidos conceitos como se segue:

Gestão comunicativa? Embora não seja possível encontrar uma definição universalmente aceite para o conceito de gestão e, por outro lado, apesar de este ter evoluído muito ao longo do último século, existe algum consenso relativamente ao que este deva incluir obrigatoriamente, num conjunto de tarefas que procuram garantir a afectação eficaz de todos os recursos disponibilizados pela organização a fim de serem atingidos os objectivos predeterminados. Por outras palavras, cabe à gestão a optimização do funcionamento das organizações através da tomada de decisões racionais fundamentadas na recolha e tratamento de dados bem como de informação relevante.

Repensar a comunicação em todo esse processo é um novo desafio para pesquisadores e profissionais da área, na medida em que somente por meio da comunicação será possível criar bases para as mudanças necessárias, com maior conscientização dos governos, da iniciativa privada e dos segmentos representativos da sociedade civil. É preciso entender a comunicação nas organizações, a partir de uma filosofia e de uma política de comunicação organizacional integrada, conforme já apresentado em passagens anteriores. Os séculos VIII e VII notabilizaram-se com a dedicação e vontade pela arte do povo cokwe, tendo como objectivo a sustentabilidade sócio cultural, porém tal iniciativa não encontrou direcção devido a escassez de obras literárias e artísticas que deveriam ser produzidas por indivíduos com formação académica e profissional, capazes de contribuir a e garantirem a continuidade dos signos culturais deste grupo etnolinguístico.

Hoje tal facto vem repercutir-se na classificação e originalidade de muitas peças e muitos aspectos do património cultural deste grupo étnico. A título de exemplo discute-se em quase todo o país, alguns de África e outros talvez do mundo inteiro sobre a origem e a identidade da escultura “Samanhonga”. A história das coleções africanas dos museus prende-se na maior parte das vezes com aquisições ou doações, em diversas circunstâncias e épocas, realizadas por viajantes, exploradores, administrativos, militares, comerciantes e missionários que contribuíram com informações sobre a produção, usos e costumes, dados relevantes para o estudo dos objectos. Os bantus formam um grupo etnolinguístico localizado principalmente na África subsariana, englobando uma diversidade de subgrupos étnicos.

A língua cokwe é falada em casa, nas relações familiares, nos contactos com os vizinhos e nas trocas comerciais, o que assegura a sua valorização e conservação identitária. O contexto mencionado, alterações substanciais ocorreram no seu modo de agir, de pensar e comunicar-se, nos seus rituais, no estilo da indumentária e na arte de tratar o cabelo, bem como na modéstia, essas alterações foram marcadas por uma absorção de costumes, tendentes a ocidentalização comportamental e cultural. Uma consequência desta situação é a desarticulação das relações entre sociedades locais, bem como a constituição de grupos identitários, anteriormente inexistentes. No caso de Angola, por exemplo, até as denominações socialmente construídas e que emergiram do contacto que os diversos grupos étnicos estabeleciam entre si, como ovanano («os de cima») e ovakwamatwi («os de orelhas grandes» ou «os de ouvidos aguçados») foram tomadas pelos europeus como denominações próprias, constando algumas delas nos mapas etnográficos.

Particularidades da língua na gestão da comunicação: A língua é um factor importante de formação e manifestação de identidade. Além de ser veículo de comunicação, de expressão e de conceptualização, ela é um factor de distinção étnica e símbolo identitário. No caso em análise, o factor linguístico, pelas suas características típicas das línguas Bantu, fornece importantes pontos de convergência entre os Handa, Nkhumbi, Muila, Ngambwe e Nyaneka. No entanto, a língua de cada um dos grupos mencionados revela, por si só, simultaneamente, uma certa disparidade. Apesar de que a língua cokwe tenha suas particularidades, respeita as demais, sendo que nenhuma língua é superior a outra e nenhuma cultura suplanta a outra, porém a superioridade de qualquer cultura, depende da valorização e conservação pelo grupo ou povo autóctone, tendo em conta a sua participação no processo de construção e desenvolvimento da sociedade.

Segundo Barnes Power (2007). Os baixos níveis de participação existentes actualmente reflectem um descrédito por parte dos cidadãos em relação aos órgãos de tomada de decisão que, ao invés de responderem e representarem as reais necessidades das populações, acabam por se preocupar apenas com os seus próprios interesses. Para Paulo Freire, (2003) a educação é como uma prática de liberdade. É através da educação que os indivíduos se tornam conscientes, capazes de uma atitude crítica do seu contexto, consequentemente de uma atitude de mudança. Os indivíduos devem sentir-se sujeitos da sua própria história, e não meros objectos.

Desenvolvimento sustentável? É o desenvolvimento baseado numa gestão ambiental que possa satisfazer, as necessidades da geração presente sem comprometer o equilíbrio do ambiente e a possibilidade de as gerações futuras satisfazerem também as suas necessidades.

“[...]desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança

institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações futuras [...] é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades.(Organização das Nações Unidas) ONU,(1988, p. 46).

Com um olhar na educação ambiental, partindo do princípio de que todas as pessoas devem ter oportunidade de acesso às informações que lhes permitam participar activamente na busca de soluções para os problemas ambientais que as localidades enfrentam. Como afirma Nuernberg, (2003, p.81.) a plena emancipação em relação à natureza é um elemento importante do projecto moderno de indivíduo.

Gestão Ambiental: Os problemas ecológicos e as demandas de sustentabilidade levam a concluir que as metas prioritárias da ciência deixaram de ser a conquista da natureza. As prioridades são hoje muito mais humildes e também muito mais complexas: estabelecer uma relação harmoniosa entre a sociedade e a natureza. Leis, H, (2000).

Identidade cultural? refere-se à construção identitária do sujeito em relação ao seu contexto cultural. A identidade cultural ainda é bastante discutida dentro dos círculos teóricos das Ciências Sociais em face de sua complexidade. Entre as possíveis formas de entendimento da ideia de identidade cultural, existem duas concepções distintas que devemos destacar dentro dos estudos sociológicos mais recentes. Essas concepções de identidade são explicadas por Anthony Giddens, sociólogo britânico, e nos ajudarão a entender melhor esse conceito, repartindo as partes que o compõem, como o conceito de cultura. A noção de cultura faz alusão às características socialmente herdadas e aprendidas que os indivíduos adquirem a partir de seu convívio social. Não devemos chamar o povo para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar colectivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta às suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. A participação rompe uma tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades e interesses de toda a sociedade. Freire, (1998).

Também adopta um conceito ampliado de cultura para estabelecer os marcos do que considera direito à cultura. Entre eles encontram-se os direitos 1) à produção cultural, 2) à participação nas decisões do fazer cultural, 3) à formação cultural e artística pública, 4) à experimentação do novo e 5) à informação e à comunicação Chauí M. S, (2006). Cunha justifica tratar-se de uma cidadania com fundamento republicano e democrático”Cunha Filho, (2010). Enquanto Silva, considera que este desafio se torna ainda maior em um contexto de pluralismo cultural caracterizado pela presença de diferentes práticas culturais de grupos e comunidades. Silva, Tomaz T.A, (2000).

Para os autores, a igualdade política é um dos princípios centrais da democracia liberal. Tal princípio baseia-se no direito ao tratamento igual, por parte do Estado a todos os cidadãos. Este entendimento jurídico de que “todos são iguais perante a lei” sem distinções de qualquer natureza é uma das maiores expressões deste princípio. No entanto, a garantia legal da igualdade não tem sido capaz de promover sua realização na vida quotidiana dos cidadãos, como podemos observar nas lutas e reivindicações dos diversos movimentos sociais. UNESCO, (2005). Incentiva-nos nas diferentes disciplinas curriculares, tornar evidente e contestar a construção histórica de categorias que nos tem marcado, como raça, nação, sexualidade, masculinidade, feminilidade, idade etc. É também importante que se expandam os conteúdos curriculares usuais, de modo a eles incluir a crítica dos diferentes artefactos culturais que circundam o aluno. Bosi, Alfredo, (2002). A ideia é transformar a escola em um espaço de crítica cultural, de modo que cada profissional da educação como intelectual que é, possa desempenhar o papel de crítica cultural e propiciar ao estudante a compreensão de que tudo que passa por natural e inevitável precisa ser questionado e pode consequentemente, ser transformado. Bosi, Alfredo, (2002).

Tal facto alinha-se na citação do primeiro presidente angolano, Doutor António Agostinho Neto, quando dizia “um povo sem cultura é um povo sem história”. Nos últimos tempos a história da cultura do grupo étnico cokwe tem sido ameaçada e tendem a desaparecer, devido debilidades na gestão da comunicação para salvaguardá-la, visto que ao longo da história não foram criadas condições artísticas e literárias para o registo de fortes dos valores culturais desta etnia, a fim de garantir o seu desenvolvimento sustentável.

Teoricamente a etnia cokwe apresenta-se como uma com manifestações culturais muito forte desde a própria língua, hábitos e costumes (danças e iniciação), entretanto, na prática pouco ou nada existe inscrito para sustentar este argumento teórico, sobretudo no que concerne aos acervos ou museus, bibliotecas e livraria, fontes testemunhais de uma qualquer cultura. Apesar disso, existe um grupo reduzido de escritores e investigadores, mormente João Abreu Baptista Manassa (Lunda-História e Sociedade) na vertentes do ensino da história, o Xavier Chipuleno Ualhanga (Antropónímia na Língua Cokwe - dissertação do mestrado em terminologia e gestão da informação), a José Manuel Imbamba, Fonseca Sousa e Márcio Unduloque a partir de Luanda, Lunda Norte e Lunda Sul, têm estado a escrever algumas obras académicas, ensinadas em algumas escolas do país. Porém é necessário um processo ou sistematização da comunicação eficiente e eficaz virada ao desenvolvimento sustentável.

Apontava um dos entrevistados, de que por muito tempo a identidade cultural foi encarada em variadas vertentes, como económica; política, social e ecológica, bastando olhar no valor dos

recursos naturais predominantes na região onde a etnia cokwe está instalada, o caso do diamante, a madeira, fundamentalmente a do tipo pau-ferro (muxi), para além da rica bacia hidrográfica, fauna e flora, solos férteis e condições climatéricas favoráveis, para a implementação de projectos agrícolas, associado ao potencial hídrico da província; símbolos, valores e costumes; são outros pontos fortes da identidade, pois no contexto do povo cokwe tem-se como figuras ou símbolos tradicionais esculpidos a máscara “samanhonga” (pensador) sinónimo de sabedoria, análise, reflexão e conhecimento bibliotecário, ainda a figura da mulher jovem, designada de “mwanapwo”, que representa a beleza feminina local. As manifestações culturais ora descritas são as formas e os meios pelos quais a gestão da comunicação se pode efectivar para a valorização e conservação da identidade cultural no grupo étnico “Cokwe”, mormente na província da Lunda-Sul. Pressupostos que sustenta o aspecto cultural no contexto do desenvolvimento sustentável, a luz de alguns conhecimentos e conceitos interessa-nos especialmente assegurar que a nossa investigação tem como pilares no 4º e 10º objectivo do desenvolvimento sustentável que propõem o seguinte:

“Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”: Objetivo 4. Barbosa.M.V.G; Melo.D.S; Dutra.M.T.D e Moraes.M, (2019).

“Reducir a desigualdade dentro dos países e entre eles”: Objectivo 10.(Ibidem)

Factores como a exclusão social, cultural e política, podem também estar na base deste panorama de entrave, na medida em que o ensino e aprendizagem, ocorre num ambiente diverso de pessoas, designadamente oriundas dos centros urbanos, suburbanos e rurais, em que o factor identidade cultural (oralidade) condiciona o percurso da aprendizagem. Entretanto, a Constituição da República de Angola é outra base que sustenta e invoca o aspecto cultural dos povos embora de uma forma parcial e leviana nos seguintes pontos e artigos: Fonte Constituição da República de Angola, (2010 p 11), no artigo 19º expressa que “A língua oficial da República de Angola é o português”. “O estado valoriza e promove o estudo, o ensino e a utilização das demais línguas de Angola, bem como das principais línguas de comunicação internacional”; Já no artigo 43º da mesma constituição pagina 19 expressa que “é livre a criação intelectual, artística, científica e tecnológica”. A liberdade a que se refere o número anterior compreende o direito à invenção, produção e divulgação da obra científica, literária ou artística, incluindo a protecção legal dos direitos de autor. Nota-se haver uma vacatura, no que concerne a defesa da cultura no exercício das etnociências em Angola, Esta problemática deve ser discutida para que o legislador passe a privilegiar na Constituição da República, o direito da inserção dos saberes culturais no currículo educativo angolano, pelo facto do aspecto cultural estar muito limitado na carta magna. O capítulo

III da constituição, sobre direitos e deveres económicos, sociais e culturais, nos artigos 79º, 80º, 81º e mormente o artigo 87º, de forma tímida o Estado tenta colocar-se em defesa da cultura e oralidade cultural dos povos. Entretanto, não assegura a promoção e inserção destes pressupostos como meio de desenvolvimento sustentável do ensino e aprendizagem, quando deveria por obrigatoriedade. (Fonte: Constituição da República de Angola, 2010, p.12).

Diante das mudanças de paradigmas, de uma sociedade em mudanças, ou de uma mudança de sociedade, é necessária a urgência de examinarmos os nossos hábitos e costumes, métodos de gestão comunicativa na diversidade cultural, na identidade cultural e na relação com a natureza.

As pessoas mudaram e as necessidades sociais também, a obrigação de buscar melhores condições de vida, segurança e a integridade física têm feito com que pessoas de várias culturas, atravessem fronteiras com objectivo de encontrarem lugares no planeta, onde se sintam acolhidas, protegidas e satisfeitas.

Também os autores deste artigo acreditam que a escola constitui o lugar essencial e privilegiado, onde se desenvolve o debate sobre a diversidade cultural, sendo a questão da identidade muito importante para compreender os problemas da educação, questões como cidadania, ética, democracia, direitos devem ser tratadas considerando as diferenças culturais existentes entre os povos. “O olhar do poder, suas normas e pressupostos, precisa ser desconstruído”, Sousa, (2003, p.156). É também importante que se expandam os conteúdos curriculares usuais, de modo a incluir a crítica dos diferentes artefactos culturais que circundam o aluno.

Conclusões

Em geral, este artigo científico conclui que:

Já foi desenvolvido o estudo do significado da gestão comunicativa e do desenvolvimento sustentável no contexto da identidade cultural dos povos, tendo se baseado na cadeira de axiologia e identidade cultural e seleccionamos um conjunto de acções que podem direcionar a compreensão destes significados pelos indivíduos e pelos alunos, bem como continuamos a desenvolver no seio dos 10 alunos, actividades em forma de sala de aula;

Com base no exposto, podemos afirmar que todos pertencemos a uma cultura relativamente baseada na etnia herdade de nossos antepassados. Somo sujeitos inseridos em uma sociedade, onde obedecemos normas e regras sociais que por sua vez vai nos moldando a compor essa conjuntura. A nossa passividade muitas vezes em seguir e obedecer as regras sociais implica na continuação de um modelo que escraviza e reproduz estereótipos que foram enraizados ao longo dos séculos.

Outrossim, devemos despertar de que somos sujeitos e que podemos contribuir significativamente para a transformação da sociedade, oportunizando o crescimento cultural pessoal, na perspectiva de mudar as estruturas e relações que impedem a construção de uma nova e melhor convivência. Criar espaços de voz e vez às culturas negadas pelos currículos e legislações é, sem dúvida, um dos grandes desafios. Provam o facto, os 10 alunos escolhidos na cidade de Saurimo, ao reafirmarem a necessidade da defesa da gestão de comunicação e desenvolvimento sustentável no contexto da identidade cultural do povo cokwe. O inquérito ainda levou-nos a perceber que conceitos como desenvolvimento sustentável por incluírem o aspecto meio ambiente, estão muito ligados a relação do homem com a natureza, porém estão muito desligados e descontextualizados com a sua identidade cultural, fazendo com que a compreensão sobre o meio ambiente e a necessidade de preservá-lo seja esquecida, quando na verdade se pode notar que a cultura, sobretudo do povo cokwe respeita a natureza como fonte de sustentabilidade.

O inquérito permitiu-nos determinar que a inclusão de temas vinculados às culturas não dominantes na legislação angolana e no currículo está muito longe de acontecer, porém acreditamos que representaria um avanço, mas é insuficiente para resolver o problema das relações históricas de negação caso a escola, a família e a sociedade não consiga assumir o seu papel, fundamentalmente voltado a gestão comunicativa em defesa da identidade cultural, com o olhar ao desenvolvimento sustentável .

Referências Bibliográficas

- Barbosa.M.V.G; Melo.D.S; Dutra.M.T.D e Moraes.M. (04 a 07 de 11 de 2019). AGENDA 2030 E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICO-DIALÓGICA COM A OFICINA CONHECENDO OS 17 ODS. *X Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental* .
- Barnes Power(2007)*Participation and political renewal: case students in public participationRenewal*
- Bosi, Alfredo. (2002). Cultura Brasileira: Temas e Situações. *Àtica* .
- Cunha Filho. (2010). A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. *AMTB Barbosa* , 199.
- Freire, P. (1998). Cadernos de história & Filosofia da Educação. 23-33.
- GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). . (2009.). Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil. *Métodos de Pesquisa* .
- GOLDENBERG, M. (1997.). A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.
- Leis, H. (2000.). A modernidade insustentável. *Florianópolis* .
- Marilena de Sousa . (2006). cidadania cultural: . *o direito à cultura* .
- Barreto (2003) apud Morleau Ponty (1994). O corpo como expressão e linguagem. 445-450.

- Nuernberg, Z. (2003, p. 81.). A relação natureza e cultura: o debate antropológico e as contribuições de Vygotski
- ONU. (1988. 430 p.). Nosso futuro comum. *Relatório elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente, da Organização das Nações Unidas.* (p. 430). Rio de Janeiro:: Ed. da Fundação Getúlio Vargas.
- Paulo Freire . (2003). *Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade .*
- SACHS, I. (2008). Caminhos para o desenvolvimento sustentável. In: STROH, P. Y. (Org.). Coleção Idéias (2000). p 96. *Coleção de ideias sustentáveis ,* p. P.96.
- Silva, Tomaz T. A. (2000.). produção social da identidade e da diferença. In: Silva, T. (org.) Identidade e diferença – A perspectiva dos Estudos Culturais. *Rio de Janeiro: .*
- SILVEIRA, Amélia (Coord). et al. . (2009.). Roteiro básico para apresentações editoração de teses, dissertações e monografias. *Edifurb, (3ª ed.).*
- Sousa. (2003, p. 156). Educação escolar e culturas: Construindo caminhos:. *AFB Moreira, VM Candau – Revista brasileira de Educação ScieLO Brasil ,* 156.
- UNESCO. (2005.). Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, .

Síntese dos autores:

1. Bacharel em electromecânica (UAN); Licenciado em ensino da Matemática (ULAN) Escola Superior Politécnica da Lunda Sul, e-mail- Felicola.333@gmail.com.
2. Bacharel em ciências de educação (UAN); graduação em ciências de educação (ULAN); Pós-graduação em desenho de investigação científica (universidade Enrique Varona-Havana-Cuba); Doutorado em ciências pedagógicas (Universidade Matanza-Cuba) e pós-Doutorado em educação avançada (universidade pedagógica – Havana-Cuba), e-mail- sapalorufino@hotmail.com